



ENSINO HÍBRIDO: UMA PRÁTICA DE ATIVIDADE DISRUPTIVA UTILIZANDO O WHATSAPP PARA COMPLEMENTAR ESTUDOS REALIZADOS EM SALA DE AULA

Eliseu Ferreira Macedo¹

Carla Beatriz Rodrigues Silva²

Walteno Martins Parreira Júnior³

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro / eliseumcd@gmail.com

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro / carlabrs.p@gmail.com

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro / waltenomartins@iftm.edu.br

Resumo

As práticas educativas devem ser planejadas para adequar e atender os novos desafios enfrentados por professores e educadores devido a mudanças na forma em que os estudantes estão aprendendo e organizando seus estudos, cada vez mais os estudantes estão próximos das tecnologias através dos dispositivos eletrônicos como computadores, notebooks, celulares e smartphones, essa proximidade tecnológica pode atrapalhar ou beneficiar os professores em sala de aula, depende de uma proposta pedagógica para tornar positivo os efeitos do uso das tecnologias. Este trabalho é um relato de experiência vivenciado no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, foi proposto para a turma do curso de Pós-Graduação Latu Sensu do curso de Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação uma atividade pedagógica híbrida em que os alunos tiveram a oportunidade de experimentar uma metodologia de estudo parte em sala de aula, outra etapa em laboratório e parte não presencial através das postagens e debates realizados no aplicativo de mensagens WhatsApp. Nas considerações apresentamos a análise dos resultados e os aspectos positivos alcançados, trazendo novas reflexões sobre o uso das tecnologias para auxiliar na prática pedagógica e da necessidade do professor se encontrar no papel de mediador para propiciar ao aluno as melhores práticas e possibilidades de aprendizado.

Palavras-chave: Ensino híbrido, Tecnologias, Objetos de aprendizagem



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Abstract

Educational practices should be planned to adapt and face new challenges for teachers and educators due to changes in the way students are learning and organizing their studies, more and more students are close to networks through electronic devices such as computers, notebooks, cell phones and smartphones, distance technology can be harnessed and benefited in the classroom, dependent on a pedagogical proposal to become positive regarding the use of technologies. This work is an account of experience lived in the Institute of Science and Technology of the Triangle Mineiro, was proposed for a graduate group in a course of Technologies, Languages and Media in Education, a hybrid pedagogical experience in which the students had an opportunity to participate in a class step in a class, the other step in the laboratory and non-presence through the posts and discussions carried out in the application of messages WhatsApp. The results forecast is an analysis of the results and results achieved, bringing new reflections on the use of technologies to assist in the execution of pedagogical tasks and teaching practices for the learning of skills as a practical student and possibilities of learning.

Key-words: Hybrid teaching, Technology, Learning objects

Introdução

Com o advento da internet e a expansão dos recursos tecnológicos, cada vez mais os estudantes, principalmente crianças e jovens, utilizam a tecnologia na forma de entretenimento, nas relações sociais, de trabalho e nos estudos. Nesse sentido Castells (1999) explica que a forte presença das tecnologias na sociedade está remodelando a nossa base material em ritmo acelerado.

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD do ano de 2016, o celular estava presente em 92,6% dos 69,3 milhões de domicílios, a mesma pesquisa ainda demonstra que 94,2% das pessoas que utilizam a internet no Brasil o fizeram para trocar mensagens de texto, voz ou imagens, e uso da internet foi crescente com o aumento da idade do usuário, chegando ao ponto máximo de acesso na faixa etária de 18 a 24 anos com 85,2%. (IBGE, 2018).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão presentes na geração atual. Segundo Coscarelli (2016, p. 153), “O acesso e o domínio das TICs constituem uma condição do desenvolvimento pessoal e profissional do cidadão, e já se pode constatar o distanciamento entre os que conhecem e os que desconhecem a linguagem digital”, nesse sentido é possível compreender uma mudança na forma da comunicação devido à expansão tecnológica e do acesso crescente a rede mundial de computadores.

Um dos aplicativos tecnológicos mais utilizados na comunicação da década atual é o WhatsApp. Dâmaso (2017) explica que “o WhatsApp é um aplicativo de troca de mensagens e mídias que funciona no modelo de redes sociais, permite a interação através de conversas privadas e a criação de grupos de mensagens semelhante à uma sala de bate papo”.

Freire (1996) fazendo uma abordagem sobre a prática pedagógica ressaltou a importância de pensarmos criticamente nas práticas que utilizamos para alcançar e aprimorar novas práticas. Nesse sentido o avanço tecnológico e o mundo digital permitem que professores e educadores reflitam e desenvolvam novas práticas educativas, mantendo aquelas que são consideradas eficientes no processo de ensino e aprendizagem.

O avanço do mundo digital traz inúmeras possibilidades, ao mesmo tempo em que deixa perplexas as instituições sobre o que manter, o que alterar, o que adotar. Não há respostas simples. É possível ensinar e aprender de muitas formas, inclusive da forma convencional (MORAN, 2013, p. 11).

Neste trabalho será apresentado um relato da experiência de ensino híbrido, através do uso das tecnologias e do aplicativo de voz e mensagens WhatsApp, será inserido uma atividade teórico-prática através do desenvolvimento de um estudo formal realizado parte em sala de aula, aliado a outra parte do estudo em laboratório, e uma terceira e última etapa que se consolida pela discussão e debate sobre um tema pré-definido através do WhatsApp, ou seja, de forma não presencial e online.

Para tanto precisamos de um embasamento teórico sobre a metodologia de ensino híbrido e outros métodos utilizados nas práticas educativas como a prática de trabalho colaborativo, salientamos que a nossa abordagem não pretende cobrir a totalidade do conceito de ensino híbrido, nosso foco limita-se no modelo híbrido com o uso da tecnologia para complementar a prática abordada nesse relato.

O ensino híbrido e as tecnologias de informação e comunicação



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

O ensino híbrido tem sua importância nas práticas pedagógicas, pois possibilita uma combinação do ensino tradicional aliado ao uso de tecnologias ou outros recursos que vão para além dos limites da sala de aula. Christensen, Horn e Staker (2013) define que o ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência.

O uso da tecnologia favorece a prática de ensino híbrido numa atividade disruptiva, ou seja, que interrompe um ciclo de aula presencial permitindo uma mudança para outros ambientes, como laboratórios e até mesmo atividades a distância através das tecnologias de informação e comunicação. Essa prática pedagógica híbrida permite a expansão do aprendizado, propiciando ao aluno o acesso ao estudo fora dos seus limites e horários de aula.

Se refletirmos sobre uma prática pedagógica híbrida e colaborativa, permitindo que o aluno tenha a oportunidade de, além das atividades presenciais programadas, utilizar as tecnologias para construir e organizar seus estudos juntamente com outros alunos, e esses terem acesso a um ambiente não presencial com conteúdo disponível a qualquer momento, realizando reflexões, discussões e debates em ambiente online, estaremos colocando em prática alguns conceitos abordados por Moran:

[...] o ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente (MORAN, 2015, p.39).

Para que o ensino híbrido tenha êxito é importante que o aluno não esteja totalmente sozinho em suas atividades, é importante haver um momento com o professor para um melhor aproveitamento dos estudos, pois, nesse sentido o professor deixa de ser o detentor do conhecimento para ser um mediador das atividades e dos desafios dos alunos em relação ao aprendizado. Assim o professor torna-se “[...] cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais” (MORAN, 2015, p.39).

Realizar uma prática pedagógica utilizando as TICs pode propiciar aulas dinâmicas e interessantes e aproximar as aulas dos alunos, haja vista que as tecnologias fazem parte da de sua realidade, além disso as TICs, sendo utilizada para uma finalidade pedagógica, contribuem para a qualidade do ensino se empregada de forma planejada, essa prática com o



uso da tecnologia pode transportar o conhecimento para aqueles que ainda não tem o acesso ao ensino presencial.

As Novas tecnologias permitem aplicabilidades pedagógicas inovadoras que podem contribuir para resultados diferenciados, bem como fortalece a justiça social, pela democratização do acesso ao ensino, permitindo pelo processo da comunicação tecnológica que todos se apropriem do conhecimento (CHIOFI; OLIVEIRA, p. 330, 2014).

O uso das tecnologias na educação deve ser empregado para auxiliar na prática pedagógica, não devemos considerar a educação a serviço da tecnologia, mas sim, utilizar das TICs como recursos que contribuem com a educação e com o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

O ensino híbrido e a produção colaborativa

O trabalho colaborativo é uma prática que pode ser utilizada também no universo do ensino híbrido, uma vez que a união de um grupo de alunos para desenvolver ou estudar um tema específico pode contribuir com a qualidade e o desenvolvimento do trabalho. Segundo Parrilla (1996, apud ARNAIZ, HERRERO, GARRIDO, DE HARO, 1999), nos trabalhos colaborativos todos os integrantes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses. Levy ao analisar a atividade colaborativa conclui que “a direção mais promissora, que por sinal traduz a perspectiva da inteligência coletiva no domínio educativo, é a da aprendizagem cooperativa” (LÉVY, 1999, p. 171).

O trabalho colaborativo pode ser inserido na dimensão educacional do ensino híbrido, pois é possível realizar uma atividade pedagógica que utiliza aulas tradicionais e as tecnologias para que os alunos complementem e aprimorem o aprendizado e produzam conhecimento de forma colaborativa e interdependente

Falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula (MORAN; BACICH, 2015).



Embora o trabalho colaborativo seja uma prática que estimule o espírito do trabalho em equipe, a divisão de responsabilidades e o empenho de todos os indivíduos participantes no processo, não devemos descartar a figura do professor como mediador nesse processo, Moran explica em seu livro *metodologias ativas para uma educação inovadora* que esse é um aspecto integrante nas metodologias ativas especificamente no ensino híbrido, pois há uma mudança na relação do professor-aluno, assim o aluno que outrora era um expectador assume um papel central no processo, e por sua vez tem a autonomia para construir seu conhecimento baseado nas suas características e necessidades, sendo o professor o mediador e orientador nesse processo de aprendizagem (MORAN; BACICH, p. 86, 2018).

Em um ambiente de sala de aula tradicional é comum notar que o aprendizado ocorre em nível diferente dependendo da característica de cada indivíduo e até mesmo das afinidades por uma ou outra disciplina, ocorre que alguns alunos assimilam de forma mais rápida e outros precisam de mais tempo para exercitar e refletir sobre um determinado tema. Nesse sentido a atividade proposta no modelo de ensino híbrido online permite aos estudantes o acesso a conteúdos e ao estudo direcionado de acordo com suas necessidades, possibilitando o aluno a aprender “a qualquer momento, em qualquer lugar, em qualquer caminho, em qualquer ritmo” (HORN; STAKER, 2015, p.10).

Modelos híbridos de ensino

De acordo com Christensen, Horn e Staker (2013) os principais modelos híbridos de ensino são divididos em quatro categorias surgidos no sistema de educação básica norte-americana. São eles:

- **Modelo de Rotação** neste modelo os alunos possuem um roteiro fixo ou a critério do professor, e no mínimo uma modalidade deve ser praticada no ensino online, e as outras modalidades como trabalhos em grupos e tutorias individuais. Neste modelo há quatro modalidades de rotação: rotação por estações, laboratório rotacional, sala de aula invertida e rotação individual.
 - **Rotação por Estações** – modelo em que ocorre o revezamento da turma ou grupo de trabalho dentro do ambiente de sala de aula.
 - **Laboratório Rotacional** – Rotação entre sala de aula e laboratório para o ensino online.



- **Sala de Aula Invertida** – Nesse modelo a prática é supervisionada pelo professor de forma presencial e as atividades são feitas de maneira não presencial online.
- **Rotação Individual** – Cada aluno possui um roteiro individual e não necessariamente participa de todas as modalidades disponíveis.
- **Modelo Flex** o ensino online é o ponto chave para o aprendizado neste modelo, há um roteiro desenvolvido para os alunos realizarem suas atividades, o professor é o mediador e mesmo que houver encontros online são apenas para o direcionamento das atividades.
- **Modelo A La Carte** os alunos participam de cursos totalmente online, há um professor mediador online e ao mesmo tempo os alunos realizam atividades nas escolas tradicionais, os cursos online são tanto nas unidades físicas ou fora delas.
- **Modelo Virtual Enriquecido** é a experiência da escola integral, o tempo dos alunos é dividido entre atividades físicas e remota com acesso as lições online.

Relato da experiência híbrida para o desenvolvimento de objetos de aprendizagem

Essa atividade foi realizada no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro campus Uberlândia Centro, no curso de pós-graduação em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação. O professor da disciplina de “Multimídias aplicadas à educação” selecionou alguns artigos com temas relacionados ao uso e emprego das tecnologias na educação e nas práticas pedagógicas.

A atividade propôs que os alunos se dividissem em grupos de 4 ou 5 pessoas, foi entregue para cada grupo um artigo para uma reflexão teórica e estipulado um tempo para leitura e compreensão dos textos, posteriormente os alunos realizaram uma apresentação sobre os temas refletidos em cada artigo, essa primeira parte das atividades foi realizada de forma presencial através da aula expositiva.

Em outro momento os alunos adquiriram conhecimentos práticos sobre ferramentas de edição de som, vídeo e animações tais como o Windows Movie Maker e PowToon.

O site de tecnologia Techtudo define que o Windows Movie Maker é um editor de filmes gratuito para Windows. Com ele, o usuário pode criar, editar e compartilhar seus filmes diretamente do computador (TECHTUDO, 2018).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

O Powtoon segundo a definição do site Techtudo é um site que permite a criação de apresentações na forma de slides e vídeos animados (TECHTUDO, 2015).

Esse conhecimento prático sobre as ferramentas citadas ocorreu através de duas aulas presenciais planejadas no formato de oficina em laboratório de informática, nesse momento os alunos compartilhavam seus conhecimentos com os colegas e era possível perceber uma liberdade e autonomia dos próprios alunos em desenvolver essa atividade prática, assim o professor se colocava como mediador e o aluno estava no centro do processo de aprendizado.

Os alunos se ajudavam e muitas vezes até trocavam de posições para analisar a atividade do colega e compartilhar o conhecimento. O intuito dessa preparação através do uso das tecnologias serviu para que os alunos desenvolvessem um Objeto de Aprendizagem – OA baseado nos temas dos artigos que outrora foram discutidos.

Um Objeto de Aprendizagem é qualquer recurso, suplementar ao processo de aprendizagem, que pode ser reusado para apoiar a aprendizagem, termo geralmente aplicado a materiais educacionais projetados e construídos em pequenos conjuntos visando a potencializar o processo de aprendizagem onde o recurso pode ser utilizado (TAROUCO; FABRE; TAMUSIUNAS, 2003, p. 2).

Diferentemente da discussão dos temas dos artigos que foram realizados em sala, toda parte da preparação técnica foi realizada no laboratório de informática, esta parte da atividade é parte da nomenclatura de ensino híbrido disruptivo de rotação por estação e laboratório.

os modelos de Rotação por Estações, Laboratório Rotacional e Sala de Aula Invertida seguem o modelo de inovações híbridas sustentadas. Eles incorporam as principais características tanto da sala de aula tradicional quanto do ensino online (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p.3).

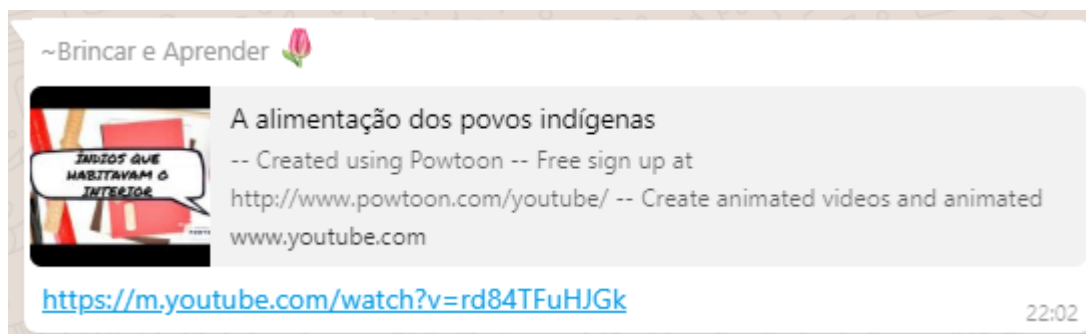
Na parte final da experiência, os alunos desenvolveram, como tarefa extraclasse, um objeto de aprendizagem em forma de vídeo com animações utilizando as tecnologias estudadas em sala para apresentar o tema proposto.

O compartilhamento do vídeo foi através de um grupo criado no aplicativo WhatsApp. Foi estabelecido um intervalo de oito horas entre cada postagem, nesse período todos os participantes deveriam analisar e comentar com olhar crítico a respeito do tema



relacionado ao vídeo, a Figura 1 mostra a publicação do objeto de aprendizagem de um dos alunos do grupo para iniciar as reflexões e comentários relacionados ao tema.

Figura 1: Publicação do OA no grupo do WhatsApp



Fonte: Autoria própria (2018)

Esta etapa foi complementar ao modelo de ensino híbrido, pois as atividades aqui foram realizadas de maneira não presencial, porém online. Nesse sentido é possível observar uma experiência completa de ensino híbrido, pois em primeiro momento houve as aulas expositivas em sala de aula, posteriormente foi praticado um momento em laboratório com aulas práticas e por fim, as postagens, reflexões e discussões via WhatsApp

Análise e discussão

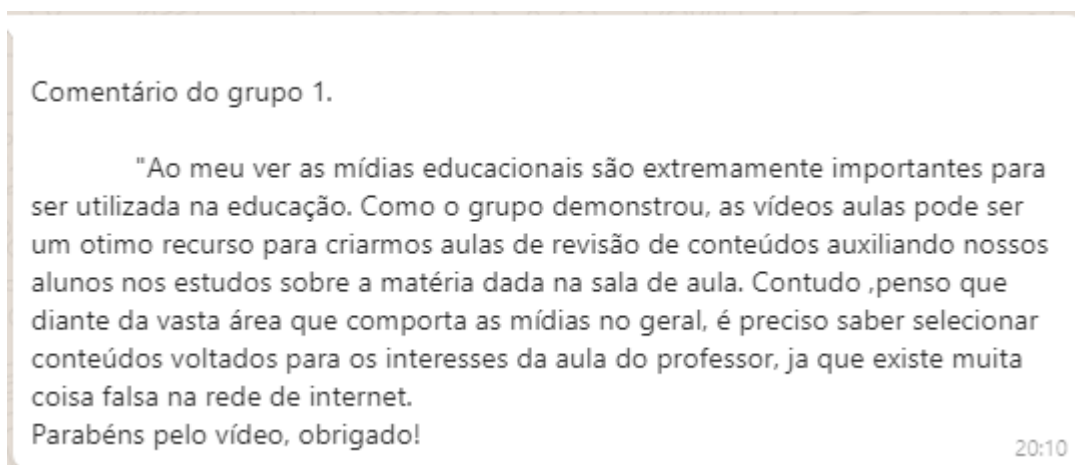
Diante dessa experiência híbrida, mesclando os estudos e atividades presencial com o outras de forma online verificou-se que à medida que os vídeos foram compartilhados para o debate, alunos e professor redobram a atenção para as apresentações e isso resultou em uma reflexão crítica e entusiástica sobre o tema abordado por cada grupo.

O modelo da atividade desenvolvida e o compartilhamento através do WhatsApp foi positivo no processo de aprendizado dos alunos. Esta prática fomentou as discussões e opiniões através do WhatsApp, aqueles alunos que não expressavam as suas opiniões em sala de aula por motivos como o tempo de duração da aula ou até mesmo por timidez, passaram a expressá-las com firmeza e clareza através do WhatsApp, inclusive demonstrando um domínio e um senso crítico em relação ao tema proposto.

A Figura 2 apresenta um comentário de um participante sobre o vídeo postado no grupo com sua opinião sobre o assunto exposto.



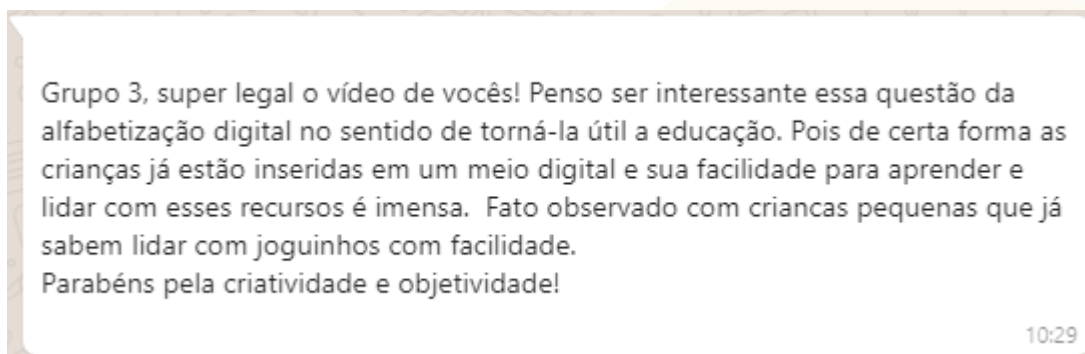
Figura 2: Comentários em relação ao vídeo produzido sobre o tema “mídias educacionais”.



Fonte: Autoria própria (2018)

O fato de o WhatsApp ser uma ferramenta utilizada nas atividades cotidianas dos alunos também foi algo positivo, uma vez que a apresentação do trabalho aproximou a prática pedagógica à rotina dos alunos. A Figura 3 expõe o comentário sobre o vídeo desenvolvido pelo grupo por parte de um aluno.

Figura 3: Comentários em relação ao vídeo produzido sobre o tema “Alfabetização digital”.



Fonte: Autoria própria (2018)

O desenvolvimento de um objeto de aprendizagem fazendo uso de tecnologias que até então era algo novo para grande parte da turma, provocou um espírito e um trabalho colaborativo entre alunos do grupo e até entre grupos, pois, à medida que eles descobriam um novo recurso das tecnologias e conseguiam empregar na produção das animações em vídeo, havia um interesse em compartilhar a experiência entre eles.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Essa troca de experiência foi fundamental para que todos alcançassem o objetivo da produção de um objeto de aprendizagem que abordaria o tema proposto em cada artigo apresentado na primeira etapa da atividade.

Considerações finais

Através dessa experiência híbrida disruptiva, compreendemos que o emprego das tecnologias como recurso acessório ao processo de ensino e aprendizagem, aliado as aulas presenciais e as atividades em laboratório, foram importantes para garantir o comprometimento dos alunos no desenvolvimento do trabalho e na reflexão crítica sobre os temas, utilizando as tecnologias presentes no seu cotidiano, superando as barreiras da distância, complementando atividades presenciais e contribuindo para a construção do conhecimento de forma sólida e gradativa.

Conclui se também que o trabalho colaborativo não é empregado apenas em práticas educativas tradicionais, no caso de atividades híbridas as práticas colaborativas também são aceitas, haja vista que o desenvolvimento de estudos e os debates e discussões sobre temas propostos podem ser iniciados por uma aula presencial, interrompidos e retomados em outro momento através do ambiente online com o uso das tecnologias

O emprego de um modelo de ensino híbrido em uma turma de pós-graduação despertou nos alunos, que em sua maioria são professores em escolas estaduais e municipais, a necessidade de repensar as práticas utilizadas em sala de aula, foi possível observar um descontentamento com o modelo de ensino atual e uma necessidade de empregar as tecnologias próximas dos alunos, como exemplo o WhatsApp a favor das práticas pedagógicas para aumentar a qualidade do ensino e conseqüentemente o aprendizado.

Concluimos por entender que emprego da tecnologia para complementar uma prática de ensino híbrido pode ser importante, mas também não é a única alternativa para uma prática híbrida, embora tivemos um enfoque no uso da tecnologia neste relato, o ensino híbrido pode ser praticado de outras maneiras, como por exemplo o uso das aulas expositivas e teóricas seguidas de uma pesquisa de campo que complementa a atividade em sala de aula.

Diante dos variados modelos híbridos expostos fica sobre a ótica e a responsabilidade do professor planejar e qualificar quais dessas modalidades podem ser inseridas no contexto de sua aula e empregar de acordo com a realidade de sua escola.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Bibliografia

ANTUNES, R. **Conheça o Powtoon e crie apresentações e vídeos totalmente online.** Disponível em: < <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/powtoon.html>>. Acesso em: 03 out. 2018.

ARNAIZ, P. et al. **Trabajo colaborativo entre profesores y atención a la diversidad.** *Comunidad Educativa*, n. 262, p. 29-35, 1999.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHIOFI, C. L.; OLIVEIRA, de F. R. M. **O uso das Tecnologias Educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/2014---anais-da-iii-jornada-de-didatica-desafios-para-a-docencia-e-ii-seminario-de-pesquisa-do-cemad.php>>, Acesso em: 03 out. 2018.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos. 2013. Disponível em: <https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf>. Acesso em: 01 set. 2018.

COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologias para aprender.** São Paulo: Parábola, 2016.

DÂMASO, L. **Artigo sobre o uso do WhatsApp.** Jun. 2017. Disponível em <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/whatsapp-messenger.html>> Acesso em: 22 Jul. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, R. **Com Movie Maker criar e editar vídeos é fácil e grátis.** Disponível em: < <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/windows-movie-maker.html>>. Acesso em: 03 out. 2018.

IBGE. **PNAD Contínua TIC 2016.** Abr. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens>> . Acesso em: 10 set. 2018.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. **Educação híbrida: um conceito chave para a educação.** In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

MORAN, J. M. Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de Tecnologias. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013. Cap. 1. p. 11-72.

MORAN, J.; BACICH, L. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, J.; BACICH, L. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. *Revista Pátio*, n. 25, jun. 2015 Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2018.

TAROUCO, L.; FABRE, M.-C. J. M.; TAMUSIUNAS, F. R. **Reusabilidade de objetos educacionais**. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 1, n. 1, fev. 2003. Porto Alegre, 2003.

